



II Semana da Demografia

MERCADO DE TRABALHO E MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO PARÁ: A INSERÇÃO SOCIOLABORAL FORMAL DE IMIGRANTES INTERNACIONAIS NO SÉCULO XXI¹

Jóice de Oliveira Santos Domeniconi²

RESUMO

A inserção do Brasil na rota das migrações internacionais ao longo das primeiras décadas do século XXI dialoga com novas dinâmicas de mobilidade internacional, com a rapidez nas transformações sociais, na circulação da informação, nos meios de transporte e no mercado de trabalho, bem como, com o lugar do país no cenário regional e internacional. Os espaços dessas migrações se estabelecem como uma dimensão central para a compreensão das distintas modalidades migratórias em curso, seja pela composição populacional, temporalidade ou pelas especificidades locais e nas regiões de fronteira. Assim, este artigo analisa a inserção sociolaboral de imigrantes no mercado de trabalho formal do estado do Pará entre 2000 e 2021 de forma a apreender desdobramentos locais de transformações globais e suas conexões com a mobilidade internacional do capital e do trabalho. Observa-se, a partir de registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego, por um lado, a recomposição das vagas ocupadas e do perfil sociodemográfico dessa força de trabalho que consegue inserir-se na estrutura sócio-ocupacional brasileira, e, por outro, os efeitos da precarização, flexibilização e instabilidade no mercado laboral como um todo. Desponta-se, sobretudo, um debate sobre o risco de um cenário de desperdício de cérebros, ou de uma inserção sociolaboral aquém das experiências e qualificações prévias desses imigrantes, especialmente, nos fluxos migratórios Sul-Sul.

Palavras-chave: Migração; Migração internacional; Mercado de trabalho; Pará.

INTRODUÇÃO

As primeiras décadas do século XXI refletem um importante processo de inserção do Brasil e das diferentes regiões brasileiras na rota das migrações internacionais contemporâneas (Baeninger, 2012) e impõe o desafio de pensar esse fenômeno em suas dimensões transnacionais (Glick-Schiller, 2007). O país, enquanto espaço de origem, destino e trânsito de imigrantes (Baeninger, 2018), se depara com intensos avanços tecnológicos e com profundas transformações nos meios de comunicação, na rapidez de circulação da informação e na

¹ Trabalho apresentado na II Semana da Demografia da Universidade Estadual de Campinas, evento que ocorreu entre os dias 22 e 26 de abril de 2024.

² Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

inovação nos transportes (Pellegrino, 2003) que passam a colocar novos grupos sociais em movimento (Baeninger, 2012).

Regiões distantes entre si se conectam em um cenário de reestruturação da produção (Sassen, 1988), de reconfiguração do mercado de trabalho global (Chiswick, 2011), de reordenamento geopolítico (Dupas, 2005) e de novas lógicas migratórias (Dumont, 2006) que se configuram em espaços com ou sem relações históricas com os fluxos em circulação (Seyferth, 2002), sobretudo, nas migrações Sul-Sul (Baeninger, 2018). Deve-se ter em mente, porém, a limitação das análises sobre o fenômeno migratório tendo em vista a impossibilidade de se observar a totalidade de processos de emigração e imigração que coexistem no tempo e no espaço (Patarra, 2005).

Segundo dados do Observatório Paraense do Mercado de Trabalho (OPAMET), o último quinquênio foi marcado por uma profunda crise institucional, política e econômica que compõem um cenário de empobrecimento da população, taxas de desocupação expressivas (ainda que em declínio) e aumento da precariedade nas relações de trabalho, com destaque para as atividades informais (sem carteira, autônomas ou no trabalho doméstico) (Trindade, 2022).

Esse processo, no entanto, exige interpretações que avancem para além do nacionalismo metodológico (Glick Schiller, 2007). Parte-se, portanto, do pressuposto de que movimentos migratórios internacionais fora dos eixos históricos de migração no país, como os observados no Estado do Pará, dialogam também com processos de circulação do excedente de população desencadeados pela mundialização do capital (Chesnais, 1996), pela nova divisão internacional do trabalho e pelo lugar da América Latina e das regiões de fronteira nos diferentes espaços de produção global (Martine, 2005).

Para Baeninger (2012), a migração hoje está diretamente relacionada à necessidade de circulação de capital, de bens e de mão-de-obra, de modo a constituir um excedente populacional adequado ao lugar ocupado pelas localidades na arena internacional.

Outro fator determinante para a reconfiguração da mobilidade internacional da força de trabalho é a inserção periférica dos espaços do Sul Global nas relações estabelecidas em um contexto de economia globalizada e nas dinâmicas migratórias contemporâneas (Wise, 2014). Desse modo, as posições ocupadas pelos municípios paraenses, pela Região Norte e pelo Brasil na rota das migrações internacionais contemporâneas, especificamente nos fluxos migratórios Sul-Sul (Baeninger, 2018), refletem, também, desdobramentos locais de processos e lógicas globais (Guarnizo; Portes; Haller, 2003).

Consideram-se, por exemplo, as modalidades migratórias (Wenden, 2001) em curso nas regiões de fronteira do Brasil e sua relação com a crescente seletividade imposta pelas

políticas de migração (De Haas; Natter; Vezzoli, 2016); o aumento dos discursos xenófobos nos países do Norte global, destino de parcela importante dos fluxos migratórios; as recomposições das relações geopolíticas entre países do Sul Global diante do avanço da extrema direita na América Latina e no mundo (Feldman-Bianco, 2019). O debate teórico-metodológico apresentado envolve ainda o risco de um cenário de desperdício de cérebros (Özden, 2006), ou de uma inserção sociolaboral aquém das experiências e qualificações prévias desses imigrantes, especialmente, nos fluxos migratórios Sul-Sul.

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo analisar a inserção dos diferentes espaços das migrações no Brasil na rota migrações internacionais contemporâneas a partir da inserção sociolaboral formal de trabalhadores imigrantes – com distintas temporalidades, espacialidades e composição sociodemográfica – no mercado de trabalho nacional, particularmente na região Norte do país e no estado do Pará, de forma a apreender desdobramentos locais de transformações regionais e globais, bem como, suas conexões com a mobilidade internacional do capital e do trabalho no século XXI.

MÉTODOS

A metodologia adotada destaca o debate teórico-conceitual sobre migração internacional à luz de suas dimensões transnacionais (Glick-Schiller, 2007) de forma a estabelecer conexões entre espaços regionais e internacionais de circulação de trabalhadores imigrantes nas migrações Sul-Sul (Baeninger, 2018). A partir disso, são ressaltadas as transformações e recomposições observadas na dinâmica de diferentes modalidades migratórias para o Brasil e para o estado do Pará em décadas recentes e no lugar desses imigrantes na estrutura sócio-ocupacional do país.

O estudo se vale, para tanto, da análise descritiva de dados secundários, nesse caso, de registros administrativos do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) da Polícia Federal /Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) sobre os imigrantes documentados no país e do Ministério do Trabalho e Emprego relativos ao estoque e inserção dos trabalhadores imigrantes no mercado formal brasileiro e da região Norte do país, mas, sobretudo, no Pará. São dados publicados no sistema da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), entre 2000 e 2021.

As informações utilizadas permitem uma caracterização do perfil sociodemográfico dos trabalhadores imigrantes que conseguiram concretizar sua inserção na estrutura sociolaboral formal, superando, para tanto, diferentes mecanismos de seletividade (Lee, 1966).

Já o estudo da série histórica corrobora um olhar para as transformações tanto no mundo do trabalho, assim como, nas possibilidades e limitações à atuação profissional de imigrantes no mercado de trabalho nacional em condições formais. Todavia, é importante ressaltar que não compõem esses dados informações sobre o mercado de trabalho informal, a atividade autônoma ou mesmo a prestação de serviços eventual, situação de parcela importante da força de trabalho imigrante no Brasil.

A unidade de análise considerada no estudo são os vínculos de trabalho ativos em 31/12 do ano de referência e não o trabalhador, visto que um profissional pode dispor concomitantemente de mais de um vínculo de trabalho formal. É importante considerar, em termos de limitações, que as informações presentes no registro podem contar com um grau de erro no preenchimento, pois este é realizado pela empresa. A qualidade e cobertura e publicidade dos registros administrativos do mercado de trabalho, no entanto, vêm avançando ao longo do tempo, particularmente a partir da digitalização das informações e unificação das bases relativas à questão trabalhista e previdenciária no Brasil.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A inserção sociolaboral de imigrantes internacionais no mercado de trabalho nacional ao longo das últimas duas décadas tem apresentado mudanças importantes em termos de volume, composição, distribuição espacial e, especialmente, nos setores e ocupações em que esses profissionais se inserem. A presença dessa mão de obra, enquanto excedente móvel de população, é representativa, também, dos desdobramentos locais de dinâmicas de produção e consumo globais, segundo Baeninger (2012).

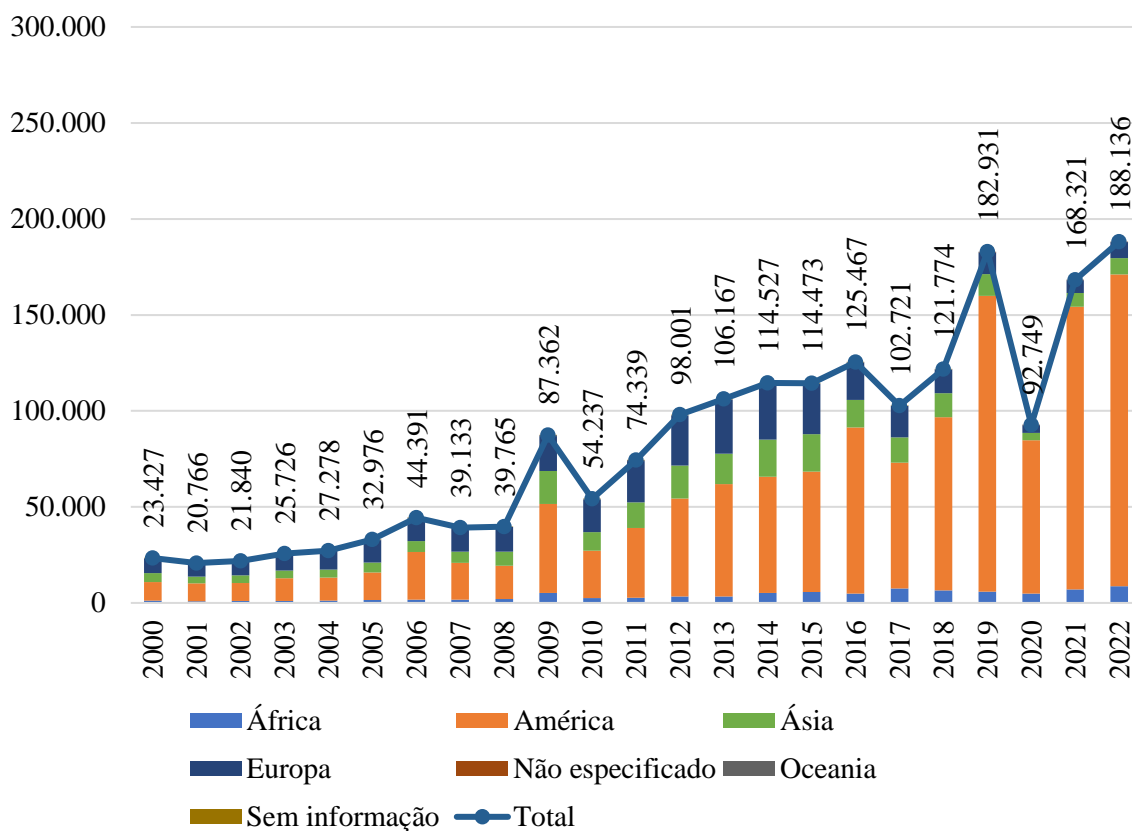
Dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA)³ da Polícia Federal corroboram essa tendência ao apontar tanto um aumento expressivo no volume de imigrantes internacionais registrados no Brasil entre 2000 e agosto de 2022 (Gráfico 1), como a diversidade de países e continentes de origem dessa população (Baeninger, Demétrio, Domeniconi, 2020). Destaque para a crescente participação relativa e absoluta do Sul Global na composição dos fluxos migratórios que têm o Brasil como espaço de destino e de trânsito. Como discutido por Baeninger (2012), esse panorama reforça o papel central do país e da América Latina na rota das migrações transnacionais no século XXI.

³ Os registros da Polícia Federal, produzidos no âmbito do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), têm periodicidade anual e contemplam todos os imigrantes internacionais com Registro Nacional Migratório (RNM). Essa fonte de informação não estima o total de imigrantes internacionais residentes no país. Uma vez emitido o RNM, a pessoa permanece na base do SISMIGRA, mesmo tendo falecido ou deixado o Brasil. Tampouco estão inclusos os indocumentados ou solicitantes de refúgio.

Foram mais de 1,9 milhão de imigrantes registrados ao longo dos últimos 22 anos, ou seja, imigrantes que, tendo permanecido mais de três meses no Brasil, tiveram possibilidade e condições político, institucionais e financeiras de se regularizar e ter acesso à permanência documentada no país. Os registros administrativos, particularmente o SISMIGRA, são, portanto, diretamente influenciados pelas normativas internas e internacionais firmadas pelo Brasil, como o Acordo de Residência do Mercosul, que permitiu, a partir de 2009, a permanência documentada de nacionais dos países membros e associados ao bloco. Isso implica que, dadas as condições estabelecidas, parcela dos imigrantes que estiveram até então à margem dos registros públicos, puderam ter sua condição regularizada nesse momento.

É possível observar ainda, entre 2000 e 2022, uma recomposição em termos absolutos e relativos dos espaços de origem dessa migração com um aumento expressivo dos países do continente americano nos fluxos migratórios para o Brasil (Gráfico 1). Nesse processo, a América do Sul em específico determina grande parte da mobilidade para o Brasil. Apenas entre 2019 e agosto de 2022 foram 453.274 imigrantes da América do Sul registrados de um total de 543.415 imigrantes advindos do continente Americano e dos 632.137 imigrantes registrados no período de pouco mais de 3 anos e meio, ou seja, 71,7% do total.

GRÁFICO 1 – Imigrantes internacionais com registros ativos no Brasil, segundo continentes de origem, 2000-agosto de 2022 (n= 1.906.507)



Fonte: Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA). Polícia Federal. Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP).

Não obstante, a [re]distribuição espacial dessa população imigrante tem ocorrido de forma particular entre os diferentes espaços das migrações no Brasil, de modo que, as distintas regiões do país e até mesmo o “interior” dos estados passam a contar com a presença de fluxos com e sem conexões históricas entre si. Ganham espaço na cena migratória brasileira os espaços de fronteira – físicas e políticas - e dinâmicas transnacionais que se reproduzem e reconfiguram tendo a região norte como porta de entrada para o país (Baeninger; Demétrio, Domeniconi, 2019; Baeninger, 2018).

A circulação desses diferentes contingentes de imigrantes, como argumenta Singer (1980), mais do que uma resposta individual, é representativa dos processos sociais em curso. Essa redistribuição global da população responde, assim, às necessidades dos espaços de origem, destino e trânsito das migrações (Baeninger, 2018). Singer (1980), no entanto, reforça a importância de se considerar a capacidade de agência dos imigrantes, unidades familiares e comunidades na determinação do migrar ou não.

A mobilidade internacional do capital, produtivo e financeiro, e da força de trabalho, enquanto mão de obra necessária ao mercado global do trabalho migrante, constitui um

excedente populacional adequado ao lugar ocupado pelas localidades na cena internacional (Sassen, 1988; Baeninger, 2014).

Sassen (2011; 1988) destaca em sua análise que, diante de um contexto de reestruturação global da produção e de recomposição da divisão social e territorial do trabalho – local e internacionalmente-, observam-se demandas polarizadas de mobilidade da força de trabalho no mercado transnacional, as quais corresponderiam a distintos circuitos de migração em escala global que conectam espaços urbanos privilegiados. Por um lado, com a mobilidade de profissionais altamente qualificados, ou “transnacionais de alto nível” inseridos no topo da estrutura sócio-ocupacional em atividades ligadas aos setores econômicos centrais, voltados à circulação da informação, comunicação e estrutura financeira. Por outro, essa demanda envolveria uma força de trabalho imigrante que se insere no mercado laboral em condições mais vulneráveis, “trabalhadores com salários baixos” e alocados na base da estrutura sócio-ocupacional, em geral nos serviços, em atividades manuais e em condições de maior precariedade, flexibilidade e insegurança (Sassen, 2011, p. 124).

A reconfiguração da mobilidade internacional da força de trabalho no século XXI tem como dimensão central, também, a inserção periférica dos espaços do Sul Global nas relações estabelecidas em um contexto de economia globalizada e nas dinâmicas migratórias contemporâneas (Wise, 2014). A posição ocupada pelas localidades do ponto de vista regional, nacional e internacional potencializa, nesse sentido, a inserção desses espaços na rota das migrações internacionais contemporâneas, especificamente nos fluxos migratórios Sul-Sul (Baeninger, 2018), e reflete, também, desdobramentos locais de processos e lógicas globais (Guarnizo; Portes; Haller, 2003).

As distintas modalidades migratórias observadas (Wenden, 2001) se sobrepõem, em um mesmo fluxo migratório, e se reconfiguram ao longo do tempo, estabelecendo novas conexões e relações muitas vezes transnacionais na migração para o Brasil (Baeninger, 2014). Esse processo influencia e é influenciado pela crescente seletividade imposta – direta ou indiretamente- pelas políticas de migração e pelas barreiras presentes na estrutura sociolaboral (De Haas; Natter; Vezzoli, 2016).

Como discute Baeninger (2014):

As modalidades da imigração internacional contemporâneas trazem ao debate as dimensões transnacionais (Apadurrai, 1996; Glick-Schiller, 2007), os territórios circulatórios (Tarrow, 2001), a circulação de pessoas (Castles; Miller, 2003), a circulação de cérebros (De Haas, 2010), o reassentamento dos imigrantes refugiados, modalidades migratórias e mobilidades populacionais que não estão presentes nas noções clássicas de integração e ordem correspondentes ao Estado-nação (Wimmer; Glick-Schiller, 2003) (Baeninger, 2014, p. 7).

A análise do perfil sociodemográfico e das tendências em torno do estoque de imigrantes internacionais que, superadas todas as barreiras e seletividades, conseguiram se inserir no mercado laboral formal brasileiro, bem como, a caracterização das empresas em que atuam são um recorte interessante para a apreensão das mudanças na dinâmica migratória e no mundo do trabalho a partir de um olhar para o nível regional e local.

É necessário considerar, no entanto, que a configuração atual da estrutura sócio-ocupacional brasileira, no que diz respeito à presença de imigrantes internacionais, reflete tanto processos históricos, como atuais, ou seja, é composta por trabalhadores imigrantes advindos de fluxos históricos e contemporâneos.

Se em 2000, o estoque de vínculos de trabalho ativos para imigrantes internacionais no mercado formal brasileiro era de 43.691 registros, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2021 esse número alcançou a marca de 204.700 casos (Tabela 1), ou seja, um crescimento superior a 4,5 vezes no número de vagas ocupadas por imigrantes internacionais em 21 anos.

As últimas duas décadas representaram, portanto, um aumento em volume, intensidade e diversidade de perfis dos imigrantes e das atividades exercidas por aqueles que conseguiram se inserir formalmente no mercado nacional. Esse aumento, porém, representa uma passagem de 0,17% em 2000 para 0,42% em do total de vínculos formais no país em 2021 (Tabela 1), ou seja, há um crescimento geral do mercado de trabalho formal brasileiro, mas os imigrantes ainda representam uma parcela muito pequena do total, mesmo com um crescimento expressivo no período. Em termos absolutos, o estoque de vínculos de trabalho anual para imigrantes internacionais passou a apresentar um aumento mais acelerado no período de 2011-2021, um reflexo importante da migração haitiana e, mais recentemente, da migração venezuelana para o Brasil (Baeninger, 2018).

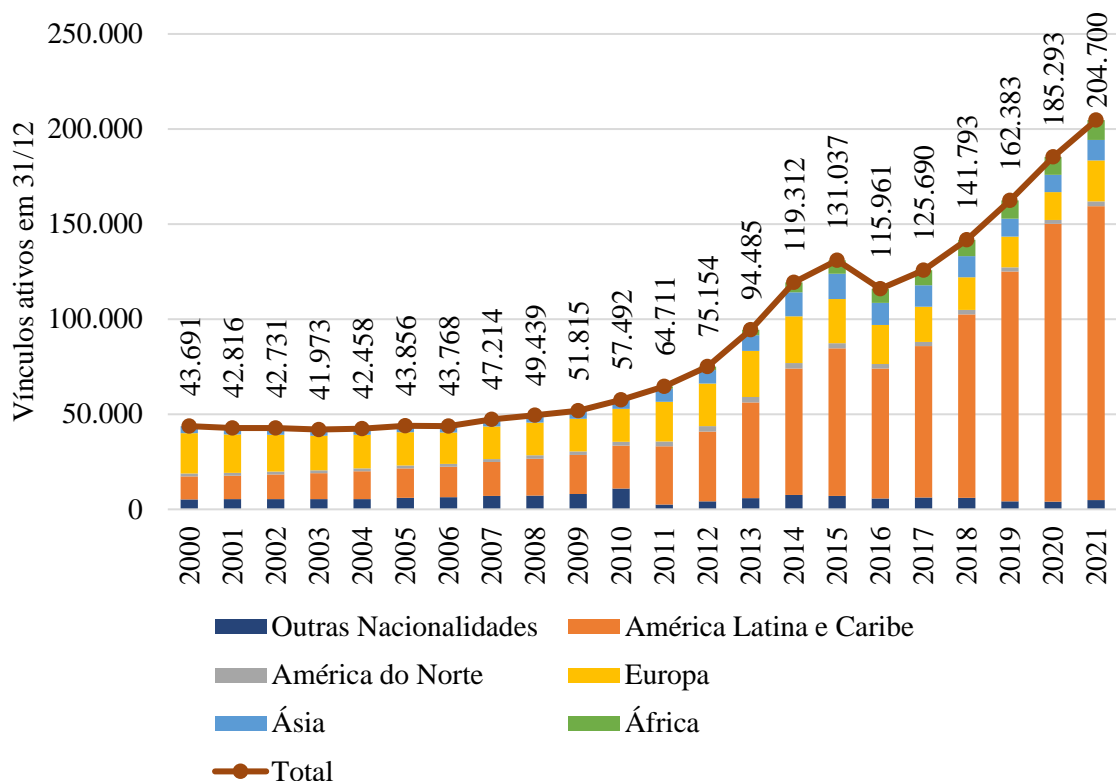
TABELA 1 – Vínculos ativos no mercado de trabalho formal brasileiro em 31/12 total, imigrantes internacionais e participação relativa, 2000-2021

ANO	TOTAL DE VÍNCULOS DE IMIGRANTES NO BRASIL	% DOS VÍNCULOS DE IMIGRANTES NO BRASIL	TOTAL DE VÍNCULOS DO BRASIL
2000	43.691	0,17	26.228.629
2001	42.816	0,16	27.189.614
2002	42.731	0,15	28.683.913
2003	41.973	0,14	29.544.927
2004	42.458	0,14	31.407.576
2005	43.856	0,13	33.238.617
2006	43.768	0,12	35.155.249
2007	47.214	0,13	37.607.430
2008	49.439	0,13	39.441.566
2009	51.815	0,13	41.207.546
2010	57.492	0,13	44.068.355
2011	64.711	0,14	46.310.631
2012	75.154	0,16	47.458.712
2013	94.485	0,19	48.948.433
2014	119.312	0,24	49.571.510
2015	131.037	0,27	48.060.807
2016	115.961	0,25	46.060.198
2017	125.690	0,27	46.281.590
2018	141.793	0,30	46.631.115
2019	162.383	0,35	46.716.492
2020	185.293	0,40	46.236.176
2021	204.700	0,42	48.728.871

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A composição por regiões do mundo de nacionalidade desses trabalhadores imigrantes corrobora essa interpretação (Gráfico 2), pois se em 2000 os vínculos de trabalho de europeus representavam aproximadamente 48% do total (21.166 em 43.691) e os latino americanos e caribenhos 28% (12.053 em 43.691), a partir de 2007 há uma inversão nessa tendência e os profissionais da região passam a ser maioria nas posições ocupadas no mercado formal brasileiro, respectivamente 36% (17.097) e 37,8% (17.807) em 47.214 vínculos ativos. Não obstante, em termos absolutos, crescem até 2021 os registros para todas as regiões, latino-americanos e caribenhos 154.580 vínculos (75,5%), europeus 21.390 (10,5%), asiáticos 10.817 (5,28%), africanos 10.469 (5%), nacionais da América do Norte 2.616 (1,3%) e etc.

GRÁFICO 2 – Vínculos ativos no mercado de trabalho formal brasileiro em 31/12 para imigrantes internacionais, segundo região do mundo de nacionalidade, 2000-2021



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

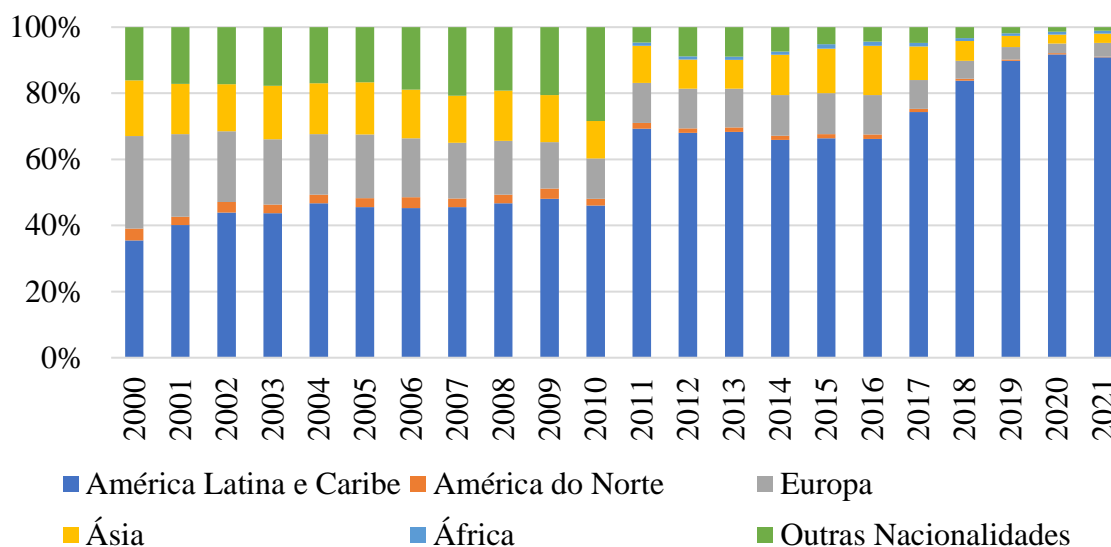
Desse montante, a Região Norte do Brasil tem apresentado uma participação relativamente pequena (tanto regional, como nacionalmente), mas com tendências positivas de aumento no estoque de vínculos de imigrantes no país nas últimas décadas. A participação dos vínculos de imigrantes na região passou de 2,2% em 2000 (948 em 43.691), para 3,7% em 2010 (2.131 em 57.492) e 6,3% do total brasileiro em 2021 (12.920 em 204.700) (Tabela 2). Esses registros, inicialmente compostos de forma mais equiparável em termos relativos por profissionais da Europa, América Latina e Caribe e América do Norte, ao longo das últimas duas décadas passaram a apresentar uma predominância acentuada dos latino-americanos e caribenhos, superior a 90% do total em 2021, ou 11.737 em 12.920 vínculos ativos (Gráfico 3).

TABELA 2 – Vínculos ativos no mercado de trabalho formal brasileiro em 31/12 da Região Norte, total e imigrantes internacionais, e participação relativa dos vínculos de imigrantes internacionais do Norte no total do Brasil, 2000-2021

ANO	TOTAL DE VÍNCULOS NA REGIÃO NORTE	TOTAL DE VÍNCULOS DE IMIGRANTES NA REGIÃO NORTE	TOTAL DE VÍNCULOS DE IMIGRANTES NO BRASIL	% DOS VÍNCULOS DE IMIGRANTES NA REGIÃO NORTE	% DOS VÍNCULOS DE IMIGRANTES NO BRASIL	% DOS VÍNCULOS DE IMIGRANTES DA REGIÃO NORTE NO TOTAL DO BRASIL
2000	1.094.365	948	43.691	0,09	0,17	2,17
2001	1.161.780	1.032	42.816	0,09	0,16	2,41
2002	1.296.597	1.231	42.731	0,09	0,15	2,88
2003	1.379.761	1.333	41.973	0,10	0,14	3,18
2004	1.529.195	1.371	42.458	0,09	0,14	3,23
2005	1.650.837	1.449	43.856	0,09	0,13	3,30
2006	1.792.126	1.490	43.768	0,08	0,12	3,40
2007	1.954.641	1.647	47.214	0,08	0,13	3,49
2008	2.080.009	1.754	49.439	0,08	0,13	3,55
2009	2.191.265	1.732	51.815	0,08	0,13	3,34
2010	2.408.182	2.131	57.492	0,09	0,13	3,71
2011	2.562.748	2.878	64.711	0,11	0,14	4,45
2012	2.622.185	3.392	75.154	0,13	0,16	4,51
2013	2.743.248	3.820	94.485	0,14	0,19	4,04
2014	2.801.469	4.167	119.312	0,15	0,24	3,49
2015	2.724.584	3.965	131.037	0,15	0,27	3,03
2016	2.579.035	3.845	115.961	0,15	0,25	3,32
2017	2.641.623	4.804	125.690	0,18	0,27	3,82
2018	2.667.086	6.862	141.793	0,26	0,30	4,84
2019	2.649.286	9.293	162.383	0,35	0,35	5,72
2020	2.642.126	10.990	185.293	0,42	0,40	5,93
2021	2.808.709	12.920	204.700	0,46	0,42	6,31

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

GRÁFICO 3 – Distribuição relativa dos vínculos ativos de imigrantes internacionais no mercado formal de trabalho em 31/12 na Região Norte, segundo regiões do mundo de nacionalidade, 2000-2021

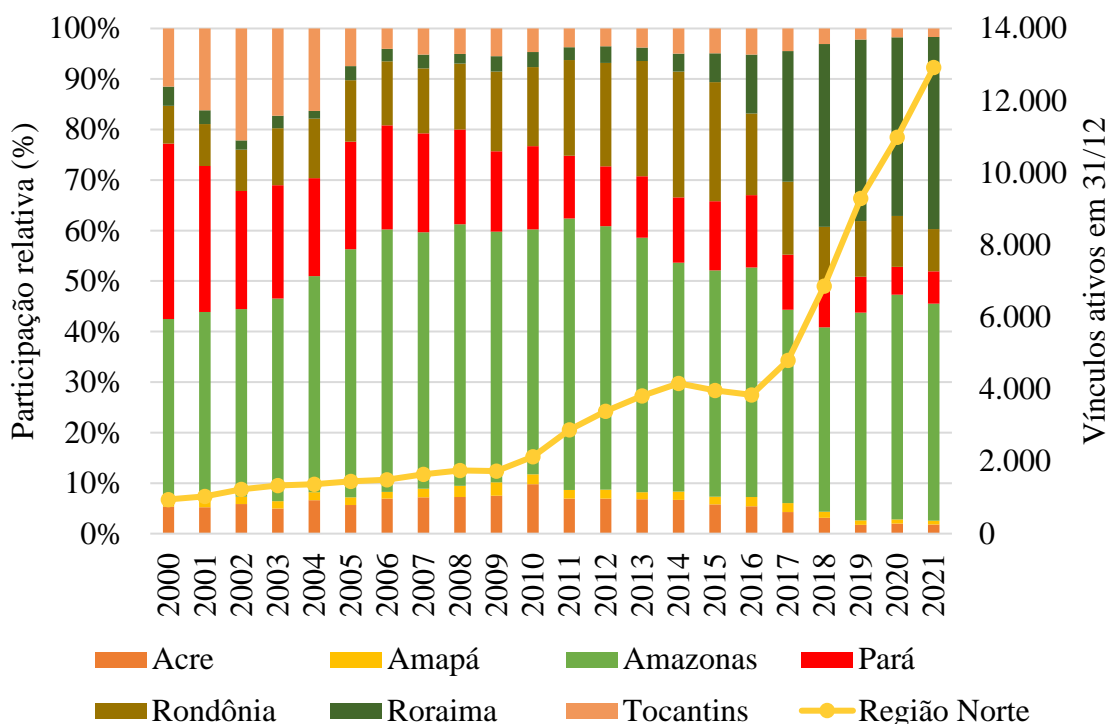


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No estado do Pará, em específico, a parcela de imigrantes internacionais é ainda menor comparativamente com outras regiões e estados do Brasil, não obstante, o aumento da presença e da inserção sociolaboral de imigrantes internacionais nos municípios paraenses são processos representativos da relevância dessa localidade na dinâmica econômica nacional, regional e internacional, bem como, na rota das migrações internacionais Sul-Sul.

O estoque de vínculos para imigrantes com registro formal de trabalho no Pará em 2000 foi de 329 casos, 0,07% do total (458.636). Esse número passou para 351 em 2010 e, em 2021, alcançou a marca de 826 registros, 0,05% dos 1.167.171 registros no estado, ou seja, sua participação relativa manteve-se no mesmo patamar, mas a dinamicidade do mercado laboral no estado acompanhou, também, a inserção de mais imigrantes na estrutura ocupacional formal, ainda que o Pará não seja o principal espaço de inserção da mão de obra imigrante na região Norte, com queda na participação relativa de 34,7% para 6,39% entre 2000 e 2021 (Gráfico 4 e Tabela 3).

GRÁFICO 4 – Distribuição total e relativa dos vínculos ativos de imigrantes internacionais no mercado formal de trabalho em 31/12 na Região Norte, segundo unidade da federação, 2000-2021



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

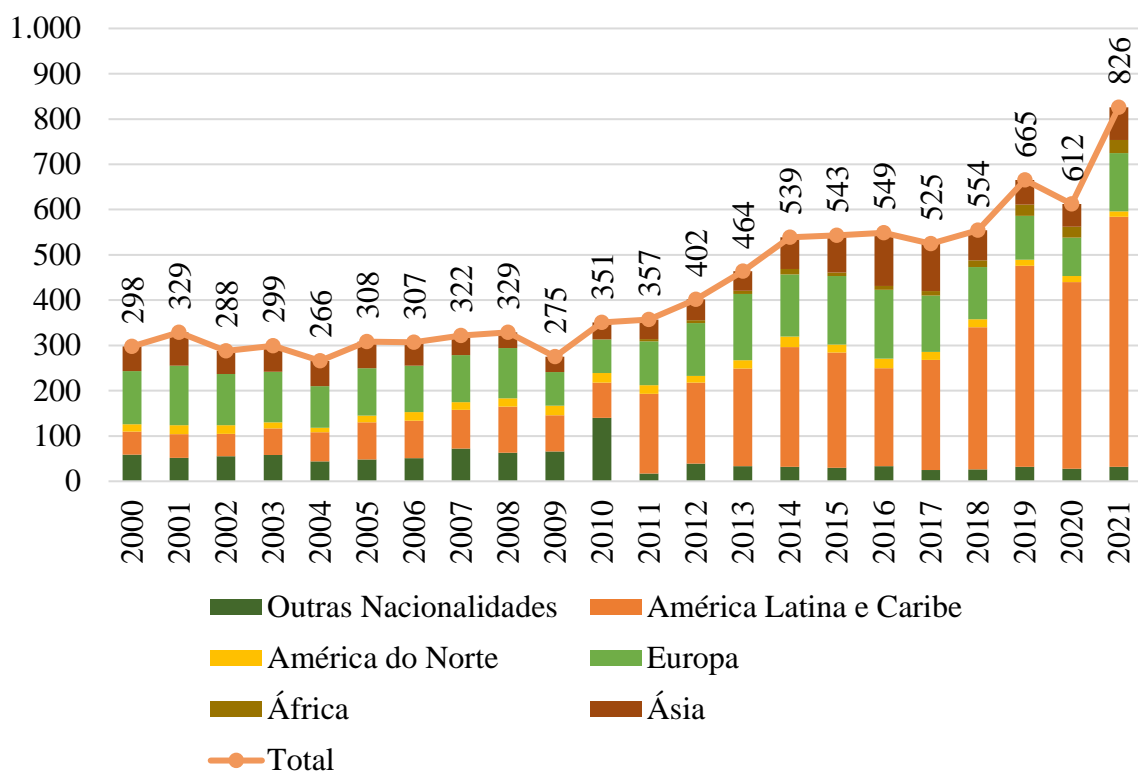
TABELA 3 – Vínculos ativos no mercado de trabalho formal brasileiro em 31/12 no Estado do Pará, total, imigrantes internacionais e participação relativa, 2000-2021

ANO	VÍNCULOS DE IMIGRANTES NO PARÁ	VÍNCULOS NO PARÁ	% DOS VÍNCULOS DE IMIGRANTES NO PARÁ	% DOS VÍNCULOS DE IMIGRANTES NO PARÁ NOS VÍNCULOS DE IMIGRANTES DA REGIÃO NORTE
2000	329	458.636	0,07	34,70
2001	298	488.368	0,06	28,88
2002	288	546.251	0,05	23,40
2003	299	572.579	0,05	22,43
2004	266	635.493	0,04	19,40
2005	308	675.857	0,05	21,26
2006	307	738.602	0,04	20,60
2007	322	796.152	0,04	19,55
2008	329	845.755	0,04	18,76
2009	275	870.869	0,03	15,88
2010	351	951.235	0,04	16,47
2011	357	1.037.089	0,03	12,40
2012	402	1.052.344	0,04	11,85
2013	464	1.125.536	0,04	12,15
2014	539	1.148.221	0,05	12,93
2015	543	1.125.629	0,05	13,69
2016	549	1.053.271	0,05	14,28
2017	525	1.068.818	0,05	10,93
2018	554	1.085.546	0,05	8,07
2019	665	1.081.969	0,06	7,16
2020	612	1.081.037	0,06	5,57
2021	826	1.167.171	0,07	6,39

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Entre as origens desses imigrantes, nos anos 2000, destacavam-se nacionais da Europa, Ásia, América Latina e Caribe, tais como portugueses, japoneses, franceses, bolivianos e chilenos. Durante a década de 2010, esse cenário tornou-se mais diversificado e complexo, com aumento dos registros de trabalho de peruanos, paraguaios, chineses, norte-americanos e outras nacionalidades. Ressalta-se, em especial a partir de 2011, a presença de latino-americanos e caribenhos, reforçando a importância da dinâmica regional, fronteiriça e Sul-Sul, mas também, a relevância de acordos como o do Mercosul para a formalização do trabalho migrante no estado (Gráfico 5).

GRÁFICO 5 – Vínculos ativos de imigrantes internacionais no mercado formal de trabalho em 31/12 no Estado do Pará, segundo região do mundo de nacionalidade, 2000-2021



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Entre as principais nacionalidades registradas nos últimos anos encontram-se a peruana e venezuelana, que, apesar de fazerem parte do contexto histórico-regional das migrações para o Pará, têm se intensificado ao longo da última década, alcançando o marco de 125 e 164 vínculos ativos de trabalho em 2021 (Tabela 4). Ademais, é interessante citar o caso dos portugueses, bengaleses e chineses. Enquanto o primeiro grupo, manteve-se como uma importante nacionalidade entre os trabalhadores imigrantes no Pará, apresentando um crescimento no período de 2012 a 2015, o segundo grupo, ausente dos registros formais de trabalho no estado, apresentou um boom entre 2014 e 2018, mas que logo se extinguiu. Finalmente, o terceiro grupo, de vínculos de trabalho para profissionais chineses, tem apresentado uma constância importante na manutenção das vagas criadas (Tabela 4). São, nesse sentido, tendências locais que dialogam com o panorama das migrações transnacionais do Norte e Sul Global nas regiões de fronteira brasileiras, especialmente na Região Norte e na Amazônia legal (Baeninger; Demétrio; Domeniconi, 2021).

TABELA 4 – Vínculos ativos de imigrantes internacionais no mercado formal de trabalho em 31/12 no Estado do Pará, segundo região do mundo e nacionalidades, 2011-2021

NACIONALIDADE	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
América Latina e Caribe	176	179	216	264	254	217	243	314	444	412	552
Argentina	11	20	23	20	24	20	23	15	17	14	15
Boliviana	13	11	13	14	15	10	10	20	28	33	39
Chilena	11	12	12	9	10	11	12	14	15	16	19
Colombiana	2	2	11	7	7	5	4	9	18	23	28
Cubana	0	0	0	0	0	0	0	0	11	8	10
Equatoriana	1	0	0	0	2	1	0	0	1	2	4
Haitiana	0	0	11	55	39	3	19	19	17	10	8
Paraguaia	15	10	13	19	26	31	26	25	25	22	20
Peruana	5	7	16	15	18	21	26	54	111	114	125
Uruguia	8	8	4	6	4	2	1	3	1	2	1
Venezuelana	1	1	2	8	6	3	12	44	88	119	164
Outras Latino-Americanas	109	108	111	111	103	110	110	111	112	49	119
América do Norte	19	15	18	24	18	21	18	18	13	13	12
Canadense	4	3	4	3	2	2	2	1	2	3	2
Norte-Americana	15	12	14	21	16	19	16	17	11	10	10
Europa	97	116	147	137	151	152	124	115	97	85	129
Alemã	7	9	12	11	6	12	16	16	8	9	15
Belga	2	1	4	4	3	2	1	0	1	0	0
Britânica	4	4	5	4	5	4	4	2	2	1	5
Espanhola	4	6	10	9	8	11	9	2	4	2	8
Francesa	7	11	15	10	11	12	9	14	16	12	8
Italiana	12	8	12	11	13	12	9	11	8	6	5
Portuguesa	52	67	76	80	102	97	71	63	49	52	54
Russa	1	2	3	0	0	0	1	1	1	0	1
Suíça	1	4	4	2	1	0	2	1	1	0	2
Outras Europeias	7	4	6	6	2	2	2	5	7	3	31
Ásia	43	46	43	70	82	118	105	66	54	50	72
Bengalesa	0	0	0	27	28	39	30	18	0	0	0
Chinesa	2	1	5	6	14	39	27	10	11	16	27
Coreana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indiana	1	1	0	0	0	0	1	2	2	1	2
Japonesa	38	43	37	35	38	37	41	30	32	27	32
Paquistanesa	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1
Síria	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Sul-Coreana	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Outras Asiáticas	2	1	1	2	2	3	5	5	7	5	9
África	5	7	7	12	8	8	10	15	25	24	29
Angolana	3	2	2	2	1	2	1	2	3	2	4
Congolesa	0	2	2	0	0	0	0	1	2	0	1
Ganesa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Guineense	0	0	0	0	0	0	0	0	5	7	6
Marroquina	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Senegalesa	0	0	0	0	1	0	1	2	0	1	0
Sul-Africana	0	1	0	1	0	0	1	2	0	1	2
Outras Africanas	2	2	3	9	6	6	7	8	14	12	14
Outras Nacionalidades	17	39	33	32	30	33	25	26	32	28	32
TOTAL	357	402	464	539	543	549	525	554	665	612	826

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No que diz respeito à distribuição espacial desses registros de trabalho imigrante no mercado formal do Estado do Pará, nota-se uma tendência geral de aumento do número de municípios com vínculos ativos de imigrantes internacionais no período de 2002 a 2021.

Como apresentado por Sassen (2011), a presença imigrante, ainda que em localidades do Sul Global e da periferia do capital, tende a se fortalecer em espaços urbanos privilegiados. Os vínculos de trabalho registrados na RAIS entre 2006 e 2021 apontam que profissionais imigrantes registrados no Estado se concentram em grande parte em Belém, 199 dos 307 em 2006, 218 dos 357 em 2011, 253 dos 549 em 2016 e 313 dos 826 em 2021. A centralização dos registros na capital e em municípios como Ananindeua, Parauapebas, Barcarena, Marabá, Santarém e Altamira, no entanto, acompanha uma perda relativa de participação de outras localidades no interior.

Por outro lado, o número de municípios com ao menos um imigrante registrado passou de 36 em 2011, para 43 em 2016 e alcançou a marca de 49 em 2021, ou seja, no Pará, quase um terço dos 144 municípios já conta com ao menos um vínculo de trabalho de um profissional imigrante.

Em termos da composição por sexo dessa força de trabalho imigrante, ressalta o predomínio dos registros formais de homens no Estado do Pará entre 2011 e 2021, tendência essa que tem inclusive se intensificado no período, passando de 75% em 2011 (266 em 357), para 77% em 2021 (633 em 826). Essa diferença relativa, no entanto, não esconde um aumento importante na presença de mulheres na migração internacional e no mercado formal de trabalho no Estado, visto que elas passaram de 91 registros no começo da década para 15 em 206 e saltaram para 193 em 2021.

A estrutura etária dessa mão de obra imigrante no mercado formal é outro importante elemento a ser levado em consideração. Enquanto em 2011 predominavam vínculos para profissionais entre 50 e 64 anos, ao longo do período essa distribuição relativa passou a ser menos desigual em relação aos grupos mais jovens, particularmente aqueles trabalhadores entre 25 e 49 anos.

No que diz respeito ao nível de escolaridade observado, é possível notar duas tendências principais, por um lado a perda de espaço relativo dos vínculos de trabalho para profissionais com ensino superior completo, e, por outro lado, o aumento da participação daqueles com ensino médio completo, ensino fundamental completo e doutorado, esse último grupo particularmente no período de 2014 a 2019.

Finalmente, em termos do tamanho das empresas em que esses imigrantes se inserem no Pará, os dados da RAIS entre 2011 e 2021 indicam uma recomposição relativa. Se no início da década a mão de obra imigrante inserida no mercado formal encontrava-se, sobretudo, em grandes empresas, com mais de 1.000 funcionários (mais de 35% do total), ao longo dos últimos 10 anos esses registros passaram a ocupar espaço em empreendimentos de distintos tamanhos

e, conseqüentemente, de diferentes perfis, sejam eles pequenas empresas, de até 50 empregados, ou empresas de grande porte com mais de 500 funcionários.

As atividades desempenhadas pelos imigrantes internacionais são outro importante elemento na análise das mudanças na dinâmica migratória e na estrutura laboral do Pará ao longo da última década (Tabela 5). Entre as principais ocupações que mantiveram a participação de imigrantes no período destacam-se aquelas ligadas à educação, de nível superior para o ensino fundamental e superior, vendedores de lojas ou mercados, escriturários e auxiliares administrativos, médicos, gerentes de marketing, dirigentes do serviço público, gerentes administrativos e financeiros, entre outros. Já entre as ocupações que, entre 2011 e 2021, ganharam maior relevância na inserção da força de trabalho migrante, é possível ressaltar o caso dos trabalhadores da extração de minerais, ajudantes de obras civis, montadores de equipamentos eletroeletrônicos, trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações, almoxarifes, recepcionistas, alimentadores de linha de produção etc. De modo geral, nota-se uma progressiva inserção dessa força de trabalho, também, em vagas e cargos ligados ao setor de serviços e aos trabalhos manuais, mais flexíveis e precarizados.

TABELA 5 – Vínculos ativos de imigrantes internacionais no mercado formal de trabalho em 31/12 no Estado do Pará, segundo principais ocupações (família), 2011-2021

CBO – FAMÍLIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Professores de nível superior do ensino fundamental	63	74	64	68	68	76	68	71	65	23	61
Professores do ensino superior	36	34	38	35	30	38	45	51	55	29	50
Trabalhadores da extração de minerais	0	0	0	0	0	0	0	28	73	77	50
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	11	10	15	11	17	18	12	25	38	28	47
Ajudantes de obras civis	1	1	6	32	18	2	8	9	9	10	40
Escriturários em geral e auxiliares administrativos	22	23	32	35	37	44	41	44	44	26	40
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	0	0	0	0	1	0	0	7	31	32	31
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1	1	2	5	6	5	5	14	12	18	30
Médicos	16	10	11	10	8	14	11	9	7	16	19
Almoxarifes e armazenistas	3	2	4	3	4	1	2	0	4	5	12
Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	13	12	18	17	15	12	9	13	11	9	12
Dirigentes do serviço público	14	8	12	9	7	8	8	8	15	15	11
Gerentes de marketing, comercialização e vendas	9	12	12	12	12	13	11	5	4	7	11
Recepcionistas	1	3	4	6	6	5	12	8	9	10	11
Alimentadores de linhas de produção	1	3	2	5	3	3	7	10	10	12	10
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	2	0	1	2	3	2	3	1	7	5	10
Outras ocupações	164	209	243	289	308	308	283	251	271	290	381
TOTAL	357	402	464	539	543	549	525	554	665	612	826

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Quando distribuídos entre os grandes grupos ocupacionais brasileiros, esses registros reforçam a reconfiguração da inserção laboral formal dos imigrantes no estado, pois, por um lado, perdem espaço relativo os profissionais das ciências e das artes, e os membros superiores do poder público/dirigentes de organizações de interesse público, e, por outro, ganham espaço relativo os vínculos de imigrantes no setor da produção de bens e serviços industriais e nas atividades de serviços, vendedores de comércio em lojas e mercados. Ademais, mantém-se uma presença importante desse grupo nos serviços administrativos. Os dados da RAIS apontam assim, que o comércio, a extração mineral e a administração pública são espaços de crescente presença da força de trabalho imigrante no estado nas mais diversas ocupações e níveis de qualificação.

Em termos da quantidade de horas semanais de trabalho contratadas, nota-se que os vínculos de trabalho para imigrantes internacionais no mercado formal do Pará contemplam, maiormente, trabalhos com longas jornadas, uma tendência que se intensificou entre 2011 e 2021. De forma complementar, se antes predominavam vínculos de trabalho mais estáveis e longos, superiores a 36 meses, hoje, seguindo as tendências no mercado de trabalho brasileiro e mundial, essa estabilidade e seguridade tende a diminuir progressivamente, de modo que, vínculos mais curtos, inferiores a 12 meses, ganham espaço em termos relativos.

Por fim, os dados da RAIS permitem avaliar o tipo de vínculo desses imigrantes, categoria em que se destacam os vínculos CLT urbanos de pessoas jurídicas, tanto para 2011, como para 2021. Por outro lado, é possível notar uma diversidade de condições de inserção laboral para essa força de trabalho que passam a ganhar espaço ao longo dos últimos 10 anos. Entre elas, os vínculos na categoria de estatutários, efetivos ou não, os contratos de pessoa jurídica no meio rural, o de pessoas físicas e jurídicas no meio urbano, os contratos por prazo determinado ou mesmo aqueles para jovens entre 14 e 18 anos, na categoria de aprendiz, regulamentada por lei. Essas mudanças, ainda que diminutas em termos de seu volume, acompanham processos de reorganização das estruturas laborais locais, regionais, nacionais e internacionais e refletem, também, nas condições de inserção social e laboral dos imigrantes no Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tendências atuais das migrações internacionais para o Brasil, em especial para a Região Norte do país e para o Estado do Pará, apontam para a complexidade dos processos e das modalidades migratórias em curso e para a reconfiguração dos espaços de (re)produção global do capital e da força de trabalho. Diante das distintas temporalidades, espacialidades e

de uma composição sociodemográfica cada vez mais heterogênea dos trabalhadores que conseguem se inserir na estrutura sócio-ocupacional nacional (e das vagas criadas), observam-se vínculos entre dinâmicas locais e globais: profissionais diretamente ligados às mudanças nos campos da tecnologia e da informação, mas também responsáveis por transformações na esfera da produção e dos serviços.

Do ponto de vista do mercado de trabalho no Pará, em específico, o estudo aponta para uma intensificação da presença imigrante, sobretudo, homens em idade economicamente ativa, advindos do Sul Global, mais especificamente da América Latina e Caribe, com longas jornadas de trabalho, contratos menos estáveis e atividades relacionadas tanto à educação, gerência de empresas e trabalhos administrativos, como ao setor de serviço, construção civil e comércio.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N.; DOMENICONI, J. Migrações transnacionais na Amazônia legal: o Norte global e o Sul global na fronteira. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 45., 2021, Online. **Anais...** São Paulo, SP: ANPOCS, 2021.

BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N.; DOMENICONI, J. **Atlas temático: observatório das migrações em São Paulo: migrações venezuelanas**. Campinas, SP: Nepo/Unicamp, 2020. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/RURALpublicacao/migracoes-venezuelanas/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N.; DOMENICONI, J. Espaços das migrações transnacionais: perfil sociodemográfico de imigrantes da África para o Brasil no século XXI. **REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, DF, v. 27, n. 56, p. 35-60, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005603>

BAENINGER, R. Migrações transnacionais na fronteira: novos espaços da migração Sul-Sul. In: BAENINGER, R.; CANALES, A. **Migrações fronteiriças**. Campinas, SP: Nepo/Unicamp, 2018.

BAENINGER, R. Governança das migrações internacionais no século 21: desafios e agenda de pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 19., 2014, São Pedro, SP. **Anais...** Belo Horizonte, MG: ABEP, 2014. Disponível em: <http://www.abep.org.br/RURALpublicacoes/index.php/anais/article/view/2087>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BAENINGER, R. **Fases e faces da migração em São Paulo**. Campinas, SP: Nepo/Unicamp, 2012.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo, SP: Xamã, 1996.

CHISWICK, B. Introduction and overview of the chapters. In: CHISWICK, B. **High-skilled immigration in a global labor market**. Washington, DC: American Enterprise Institute, 2011. p. 1-11.

DE HAAS, H.; NATTER, K.; VEZZOLI, S. Growing restrictiveness or changing selection? The nature and evolution of migration policies. **International Migration Review**, New York, NY, v. 52, n. 2, p. 324-367, 2016.

- DUMONT, G. F. Les nouvelles logiques migratoires au XXI^e siècle. **Outre-Terre**, Paris, n. 17, p. 15-25, 2006.
- DUPAS, G. **Atores e poderes na nova ordem global**. São Paulo, SP: Editora da UNESP, 2005.
- FELDMAN-BIANCO, B. Democracias y derechos humanos amenazados: políticas migratorias nacionales y políticas globales en Brasil, de Lula a Bolsonaro (2002-2019). **Region**, 2019.
- GLICK-SCHILLER, N. **Beyond the nation-state and its units of analysis: towards a new research agenda for migration studies – essentials of migration theory**. Bielefeld: COMCAD, 2007.
- GUARNIZO, L. E.; PORTES, A.; HALLER, W. Assimilation and transnationalism: determinants of transnational political action among contemporary migrants. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 108, n. 6, p. 1211-1248, 2003.
- LEE, E. A theory of migration. **Demography**, New York, NY, v. 3, n. 1, p. 47-57, 1966.
- MARTINE, G. Globalização inacabada: as migrações internacionais e pobreza no século 21. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP, v. 19, n. 3, p. 3-22, 2005.
- OZDEN, Ç. Educated migrants: is there brain waste? In: OZDEN, Ç.; SCHIFF, M. **International migration, remittances and the brain drain**. Washington, DC: The World Bank, 2006. p. 227-244.
- PATARRA, N. Migrações Internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP, v. 19, n. 3, p. 23-33, 2005.
- PELLEGRINO, A. **La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes**. Santiago de Chile, Chile: CEPAL; Naciones Unidas, 2003.
- SASSEN, S. Dos enclaves en las geografías globales contemporáneas del trabajo. In: ARAGONÉS, A. (org.). **Mercado de trabajo y migración internacional**. México: UNAM; Instituto de Investigaciones Económicas, 2011.
- SASSEN, S. **The mobility of labor and capital: a study in international investment and labor flow**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- SEYFERTH, G. Colonização, imigração e questão racial no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, SP, n. 53, p. 117-149, 2002.
- TRINDADE, J. **Emprego e renda e a continuidade da crise institucional**. Belém, PA: UFPA; OPAMET, 2022. (Relatório de Análise do Mercado de Trabalho Paraense – 2022).
- WENDEN, C. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. **Hommes y Migration**, Paris, n. 1233, p.5-12, 2001.
- WISE, R. Globalización neoliberal y migración forzada: una mirada desde el Sur. In: BLANCO, C. **Movilidad humana y diversidad social en un contexto de crisis económica internacional**. Madrid, Espanha: Editorial Trotta, 2014. p. 31-50.